

Cardeal Tempesta

Agosto, o mês das orações pelas vocações

PÁGINA 4

PROPOSTA INDECENTE

Por veto a Huawei, EUA acenam com Otan ao Brasil

Em nova pressão contra a participação de empresas chinesas no 5G brasileiro, o Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, ofereceu ao governo Jair Bolsonaro apoio para que o Brasil se torne um sócio global da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). A entrada do país no programa de cooperação dentro da aliança militar foi discutida com Sullivan e o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, ontem em Brasília. Sullivan esteve ainda no Palácio do Planalto, para encontro com o presidente Bolsonaro. Os americanos fizeram o aceno ao governo Bolsonaro na tentativa de convencer as autoridades brasileiras a vetar a participação da Huawei no futuro mercado de 5G nacional. O recado foi que uma coisa depende da outra. A política oficial de Washington é que a presença de fornecedores considerados não confiáveis - como a Huawei e outras empresas chinesas - em redes de comunicação de quinta geração impedem o aprofundamento na cooperação de defesa e segurança. Por isso, o acesso do Brasil ao programa da Otan só seria possível sem a participação dos chineses no 5G brasileiro. **PÁGINA 4**

POUPANÇA

Depósitos superam saques em R\$ 6,37 bilhões em julho

Os depósitos em caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 6,37 bilhões em julho, segundo dados divulgados pelo BC (Banco Central) ontem. Mesmo com o resultado positivo no mês, a captação líquida - diferença entre entradas e saídas - do acumulado do ano ficou negativa em R\$ 10,1 bi. Nos primeiros meses de 2021, sem auxílio emergencial, os números vieram negativos em R\$ 27,5 bi. **PÁGINA 2**

CNC

Endividamento das famílias bate novo recorde em julho

O percentual de famílias que relataram ter dívidas no mês de julho chegou a 71,4%, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2010. A alta é de 1,7 ponto percentual na comparação com junho e de 4 pontos em relação a julho de 2020, o maior aumento anual verificado desde dezembro de 2019. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As dívidas incluem cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. **PÁGINA 2**

DESCONTROLADO



ISAC NÓBREGA/PR

Em ataque ao STF, Bolsonaro faz grave ameaça a Moraes

O presidente Jair Bolsonaro (foto) insistiu em ameaças golpistas ontem, voltou a falar em atuação fora dos limites da Constituição e fez ataques a Alexandre de Moraes, ministro do STF (Supremo Tribunal Federal). "A hora dele (Moraes) vai chegar. Porque está jogando fora das quatro linhas da Constituição há muito tempo. Não pretendo sair das quatro

linhas para questionar essas autoridades, mas acredito que o momento está chegando", disse o presidente. "Não dá para continuarmos com ministro arbitrário, ditatorial", completou ele em entrevista à Rádio 93 FM, do Rio de Janeiro. Bolsonaro foi incluído na quarta-feira passada como investigado no inquérito das fake news, relatado por Moraes. **PÁGINA 3**



STF

Ataque de Bolsonaro faz Fux cancelar reunião de Poderes

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux (foto), afirmou ontem que o presidente Jair Bolsonaro não cumpre a própria palavra e anunciou o cancelamento da reunião entre os chefes dos três Poderes que havia convocado. Fux disse que o chefe do Executivo tem reiterado os ataques a integrantes da corte, em especial aos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, e que as ofensas não atingem apenas os dois, mas todo o tribunal. **PÁGINA 3**

INDICADORES

IBOVESPA: -0,14% / 121.632,92 / -168,29 / Volume: 38.445.817.731 / Quantidade: 38.445.817.731				Bolsas no mundo				Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,78% (jul.)	EURO turismo					
Maiores Altas				Maiores Baixas				Mais Negociadas				Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,2437	Venda: 6,4237
Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.							
PETROBRAS ON N2	29,27	+9,63	+2,57	BRAPAR PN N1	72,45	-5,11	-3,90	PETROBRAS PN N2	28,35	+7,88	+2,07	NASDAQ Composite	14.895,117	+0,78			
PETROBRAS PN N2	28,35	+7,88	+2,07	BRASKEM PNA N1	55,41	-4,17	-2,41	VALE ON NM	109,08	-3,06	-3,44	Euro STOXX 50	4.161,75	+0,44			
MAGAZ LUIZA ON NM	20,46	+2,51	+0,50	SID NACIONAL ON ED	43,63	-3,96	-1,80	PETROBRAS ON N2	29,27	+9,63	+2,57	CAC 40	6.781,19	+0,52			
LOCAWEB ON NM	25,60	+1,63	+0,41	ECORODOVIA ON NM	10,20	-3,41	-0,36	ITAUUNIBANCO PN ED N1	30,00	+0,30	+0,09	FTSE 100	7.120,43	-0,05			
EMBRAER ON NM	18,62	+1,64	+0,30	VALE ON NM	109,08	-3,06	-3,44	BRAPAR PN ED N1	23,20	-1,07	-0,25	DAX	15.744,67	+0,33			

MERCADOS



Ações da Petrobras disparam e impedem queda maior da Bolsa

ISABELA BOLZANI/FOLHAPRESS

Com um resultado robusto e o anúncio de um pagamento bilionário em dividendos, as ações da Petrobras subiram mais de 7% ontem e foram responsáveis por impedir uma queda mais forte na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Os papéis da petroleira encerraram a sessão com alta de 7,88% (preferenciais, sem direito a voto) e de 9,63% (ordinárias, com direito a voto). As ações da companhia lideraram as maiores altas do Ibovespa, principal índice acionário do país.

A petroleira atingiu um lucro de R\$ 42,8 bilhões no segundo trimestre - ante prejuízo de R\$ 2,7 bilhões registrados em igual período de 2020.

A direção da Petrobras também reafirmou a política de acompanhamento das cota-

ções internacionais do petróleo e não descartou a possibilidade de distribuir mais do que os R\$ 31,6 bilhões em dividendos já anunciados aos seus acionistas.

Apesar do forte avanço das ações da petroleira ontem, a Bovespa encerrou o dia no vermelho. O Ibovespa (Índice Bovespa) fechou em queda de 0,14%, aos 121.632 pontos.

Pesaram no índice as ações da Vale - que terminaram o dia com um recuo de 3,25% diante do tombo nos preços do minério de ferro - e os papéis do setor financeiro, que caíram em massa na sessão.

No exterior, os índices americanos tiveram um dia positivo. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq Composite subiram 0,78%, 0,6% e 0,78%, respectivamente.

A maior aversão ao risco também acabou refletindo no dólar, que encerrou a sessão em alta de 0,55%, a R\$ 5,217.

CNC

Endividamento das famílias bate novo recorde em julho

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

O percentual de famílias que relataram ter dívidas no mês de julho chegou a 71,4%, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2010. A alta é de 1,7 ponto percentual na comparação com junho e de 4 pontos em relação a julho de 2020, o maior aumento anual verificado desde dezembro de 2019.

Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As dívidas incluem cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa.

As famílias com dívidas ou contas em atraso chegaram a 25,6%, o terceiro aumento seguido. O número é 0,5 ponto percentual acima do nível de junho e 0,7 ponto abaixo do apurado em julho do ano passado. Já as famílias que disseram

não ter condições de pagar suas dívidas em atraso e que vão continuar inadimplentes aumentou de 10,8% para 10,9% de junho para julho. Na comparação anual, houve queda de 1,1 ponto percentual.

FAIXAS DE RENDA

Na análise por grupos de renda, o endividamento entre as famílias que recebem até dez salários mínimos aumentou de 70,7% para 72,6% na passagem mensal, atingindo nova máxima histórica. Em julho de 2020, o indicador estava em 69% das famílias. A inadimplência nessa faixa passou de 28,1% para 28,7% e 13,1% do total disseram que vão permanecer com as contas em atraso.

No grupo que recebe mais de dez salários mínimos, o endividamento vem batendo recordes mensais desde fevereiro. O percentual passou de 65,5% em junho para 66,3% em julho, ante os 59,1% em julho de 2020. A inadimplência nesse grupo de renda cresceu de 11,9% para 12,1% na passagem mensal e 3,5% afir-

maram que não têm condições de colocar as dívidas em dia.

O grupo dos muito endividados teve leve redução, de 14,7% em junho para 14,6% em julho, índice 0,9 ponto percentual abaixo de julho de 2020. Na capacidade de pagamento, a parcela média da renda comprometida entre as famílias endividadas ficou em 30,5%, o maior nível desde 2017, e 21,1% têm mais da metade da renda comprometida com dívidas.

DÍVIDAS

O tempo médio de atraso para quitação das dívidas ficou em 61,9 dias em julho. A principal dívida das famílias é no cartão de crédito, modalidade assinada por 82,7% dos endividados, o maior nível da série histórica. Carnês de lojas foram indicados por 18% das famílias, 9,8% têm dívidas com crédito pessoal e 9,7% com financiamento da casa própria.

INFLAÇÃO

Segundo a CNA, a inflação elevada tem diminuído o poder

de compra das famílias e deteriorado os orçamentos domésticos. "A renda dos consumidores também está afetada pelas fragilidades dos mercados de trabalho formal e informal, com o auxílio emergencial de menor valor pago este ano. Tais fatores têm também provocado o maior uso do crédito no cartão", diz o informe da pesquisa.

A entidade alerta que o cartão de crédito é a modalidade mais difundida, porém é a que oferece o maior custo ao consumidor quando se torna crédito rotativo, com parte do saldo devedor rolada para o mês seguinte.

"Embora o crédito possa funcionar como ferramenta de recomposição da renda e potencializar o consumo, com mais de 71% das famílias endividadas, acendeu-se um alerta para o uso do crédito e o potencial de crescimento da inadimplência à frente. O aumento dos juros em curso no país encarece as dívidas, principalmente na modalidade mais buscada pelos endividados hoje, o cartão de crédito".

DIEESE

Preço da cesta básica sobe em 15 capitais do país

DANIEL MELLO/ABRASIL

O preço da cesta básica subiu em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na comparação entre julho e junho. Segundo o levantamento divulgado ontem, as maiores altas foram registradas em Fortaleza (3,92%), Campo Grande (3,89%), Aracaju (3,71%), Belo Horizonte (3,29%) e Salvador (3,27%).

Em João Pessoa o conjunto de alimentos e itens essenciais teve queda de 0,7% e em Brasília de 0,45%.

As cestas mais caras são a de Porto Alegre (R\$ 656,92), Florianópolis (R\$ 654,43) e São Paulo (R\$ 640,51).

Na comparação entre julho deste ano e o mesmo mês de 2020, a maior alta foi registrada na cesta básica de Brasília (29,42%), que atualmente custa R\$ 582,35. No período, a cesta básica de Porto Alegre teve a segunda maior elevação nos

preços (28,5%).

Entre os produtos que impulsionaram o custo da cesta básica está o tomate, que, em julho, teve alta em 15 capitais, sendo 39,95% em Belo Horizonte, 34,24% em Goiânia e 34,1% em Fortaleza. Segundo o Dieese, o aumento está relacionado ao frio que atrasou a maturação do fruto diminuindo a oferta.

O açúcar também teve elevação nos preços em 15 capitais em julho, com percentuais que variaram entre 8,12% no Rio de Janeiro e 1,59% em Belém. De acordo com o Dieese, o aumento nos preços aconteceu devido a entressafra e alta do petróleo, que estimula a produção de etanol, concorrendo com a fabricação de açúcar. O aumento das exportações foi outro fator que puxou os preços para cima.

O café foi outro item que teve alta de preço em 15 capitais, como Vitória (10,96%), São Paulo (9,88%), Campo Grande (8,77%) e Brasília (8,14%).

BC

Poupança: depósitos superam saques em R\$ 6,37 bi em julho

LARISSA GARCIA/FOLHAPRESS

Os depósitos em caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 6,37 bilhões em julho, segundo dados divulgados pelo BC (Banco Central) ontem. Mesmo com o resultado positivo no mês, a captação líquida - diferença entre entradas e saídas - acumulado do ano ficou negativa em R\$ 10,1 bilhões.

Nos três primeiros meses de 2021, quando ainda não haviam começado os pagamentos da nova rodada do auxílio emergencial, os números vieram negativos em R\$ 27,5 bilhões. A partir de abril, a captação da caderneta voltou a ser positiva, com R\$ 3,8 bilhões.

Em maio, a entrada líquida foi mais baixa, de R\$ 72,6 milhões, mas permaneceu positiva. Em junho, a poupança regis-

trou a maior captação do ano, com R\$ 7 bilhões.

Em julho, os brasileiros depositaram R\$ 298,2 bilhões na poupança e sacaram R\$ 291,8 bilhões.

O saldo, que é todo o montante investido na modalidade, permaneceu superior a R\$ 1 trilhão no mês. O estoque alcançou a marca pela primeira vez na história em setembro do ano passado com o aumento expressivo da captação.

A reversão dos resultados da poupança neste ano coincidiu com o retorno do auxílio emergencial, que começou a ser pago no início de abril e vai até outubro. A nova rodada tem valor menor que a primeira versão, paga entre abril e dezembro do ano passado - inicialmente de R\$ 600 e depois reduzido para R\$ 300.

Dessa vez, o benefício tem valor médio de R\$ 250, mas po-

de ser de R\$ 150 ou R\$ 375, dependendo do tamanho da família de quem recebe.

Os valores são pagos por meio de conta-poupança digital da Caixa Econômica Federal, o que ajudou a explicar o movimento de forte alta na captação líquida ao longo de 2020, que bateu recorde com R\$ 166,3 de entradas líquidas.

Após a chegada do vírus ao país, em março do ano passado, a caderneta registrou valores elevados em captação líquida nos meses seguintes, em comparação ao restante da série.

Sem o auxílio, o resultado da caderneta foi negativo em R\$ 18,1 bilhões em janeiro deste ano, pior valor da série iniciada em 1995. Em fevereiro, a captação líquida foi negativa em R\$ 5,8 bilhões e em março, em R\$ 3,52 bilhões.

Com o retorno do auxílio em

versão reduzida, o resultado de junho, mesmo sendo o maior de 2021, foi mais baixo que os registrados nos meses de pagamento da primeira versão do benefício no ano passado.

No ápice da crise, em abril de 2020, a captação da poupança bateu recorde, com R\$ 30,4 bilhões. O resultado foi superado em maio daquele ano, com R\$ 37,2 bilhões, o maior da série histórica até agora.

A caderneta rende a TR (Taxa Referencial), hoje zerada, mais 70% da Selic, que está em 5,25% ao ano.

A regra prevê que, quando a taxa básica de juros estiver acima de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança seja de 0,50% ao mês, mais a TR. Caso a taxa Selic esteja menor ou igual a 8,5% ao ano, o investimento é remunerado a 70% da Selic, acrescida da TR.

BOTA FORA

Câmara aprova projeto que abre caminho para venda dos Correios

Numa vitória da equipe econômica do governo, a Câmara aprovou ontem o texto-base do projeto que abre caminho para a privatização dos Correios. A proposta, que quebra o monopólio da estatal e abre a empresa pública para o capital privado, teve o apoio de 286 deputados, e 173 foram contrários.

O plenário analisa agora os destaques - sugestões de alterações em pontos do texto. Após a conclusão da votação na Câmara, o projeto ainda precisará passar pelo Senado.

O plano elaborado pelo Ministério da Economia para a pri-

vatização dos Correios prevê a venda de 100% da estatal. A versão aprovada na Câmara está em linha com essa intenção.

A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) quer publicar o edital de privatização dos Correios até o fim do ano e realizar a operação até março de 2022.

Durante mais de três horas de discussão no plenário, poucos governistas defenderam a proposta. Os discursos favoráveis foram dominados pela bancada do partido Novo, que alegou falta de competitividade dos Correios e indicações políticas

feitas à estatal. O Novo não integra a base de apoio do governo no Congresso, mas é alinhado à pauta liberal.

O líder do PSL, deputado Victor Hugo (PSL-GO), pediu a aprovação do projeto e disse que o Congresso "tem sido muito sensível a essa ideia do nosso governo de reduzir o Estado".

A privatização dos Correios é criticada pela oposição ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e contestada em manifestações de rua contrárias ao governo, que se intensificaram nos últimos meses.

"É um crime contra o patri-

mônio público brasileiro. Os Correios são um orgulho para o Brasil e exercem um serviço de maneira extremamente competente, mesmo tendo um número reduzido de funcionários", disse o líder da oposição na Casa, deputado Alessandro Molon (PSB-RJ).

Para reduzir a resistência à privatização na Câmara, o relator, deputado Gil Cutrim (Republicanos-MA), teve que fazer alterações na proposta. Ele incluiu, por exemplo, a previsão de estabilidade de 18 meses para funcionários da estatal após a privatização.

AA - AFROREGGAE AUDIOVISUAL S.A.
CNPJ 03.247.208/0001-06 - NIRE 33.300.318.593
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os Srs. acionistas da AA - Afroreggae Audiovisual S.A. ("Companhia"), para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 31 de agosto de 2021, às 14:30 horas (com participação por videoconferência), a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (a) Examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; (b) Tomar as contas dos administradores referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; (c) Destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020; (d) Revisão do Orçamento para o exercício de 2021; (e) Fixação da remuneração global anual dos administradores da Companhia; e (f) Instalação do Conselho Fiscal e nomeação de seus membros. **Esclarecemos, por oportuno, que, considerando as restrições impostas pelas medidas de combate à pandemia de COVID-19 e a autorização prevista no art. 9º Lei nº 14.030, de 28 de julho de 2020, prevendo expressamente a possibilidade de assembleias gerais não presenciais, a forma de realização desta AGO será por videoconferência, cujo convite será encaminhado aos Srs. tempestivamente por meio do correio eletrônico.** Os mandatários dos acionistas deverão apresentar procuração que outorgue poderes de representação e voto para os temas da Ordem do Dia. Os representantes legais dos acionistas deverão apresentar documentação que evidencie a sua eleição para cargo que o habilite representar a sociedade, fundo de investimento ou companhia em assembleias das suas investidas.

Rio de Janeiro, 03 de agosto de 2021.
JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA JÚNIOR
 Presidente do Conselho de Administração

Diário do Acionista
 www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
 Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
 99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
 Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
 Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

ACESSE NOSSO SITE

ATAQUE AO STF

Sem controle, Bolsonaro faz grave ameaça a Moraes

MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro insistiu em ameaças golpistas ontem, voltou a falar em atuação fora dos limites da Constituição e fez ataques a Alexandre de Moraes, ministro do STF (Supremo Tribunal Federal).

"A hora dele (Moraes) vai chegar. Porque está jogando fora das quatro linhas da Constituição há muito tempo. Não pretendo sair das quatro linhas para questionar essas autoridades, mas acredito que o momento está chegando", disse o presidente. "Não dá para continuarmos com ministro arbitrário, ditatorial", completou ele em entrevista à Rádio 93 FM, do Rio de Janeiro.

Bolsonaro foi incluído na quarta-feira passada como inves-

tigado no inquérito das fake news, relatado por Moraes. O presidente disse que o ministro é "a própria mentira dentro do STF".

Após as falas, Moraes respondeu a Bolsonaro, em mensagem publicada nas redes sociais.

"Ameaças vazias e agressões covardes não afastarão o Supremo Tribunal Federal de exercer, com respeito e serenidade, sua missão constitucional de defesa e manutenção da Democracia e do Estado de Direito", disse o ministro.

O presidente também voltou a fazer ataques ao presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luís Roberto Barroso, que se opõe à proposta de adoção do voto impresso, bandeira prioritária de Bolsonaro.

Em outro trecho da entrevista, Bolsonaro disse que está disposto a participar de protesto

"daqui a dois ou três domingos", na avenida Paulista, "para a gente fazer mais um apelo" ao TSE e a Barroso sobre a mudança no sistema de voto.

Na noite de quarta-feira, em nova escalada na crise institucional aberta com o Judiciário, Bolsonaro disse, em tom de ameaça, que o "antídoto" diante da investigação contra ele não está "dentro das quatro linhas da Constituição".

"Ainda mais um inquérito que nasce sem qualquer embasamento jurídico, não pode começar por ele (pelo Supremo Tribunal Federal). Ele abre, apura e pune? Sem comentário. Está dentro das quatro linhas da Constituição? Não está, então o antídoto para isso também não é dentro das quatro linhas da Constituição", disse Bolsonaro em entrevista à rádio Jovem Pan.

O presidente ainda não detalhou qual medida fora da Constituição está disposto a tomar e como pretende reagir às ações do relator do inquérito das fake news.

"Moraes acusa todo mundo de tudo. Bota como réu do seu inquérito, sem qualquer base jurídica, para fazer ações intimidatórias", disse.

Bolsonaro debochou do inquérito do Supremo que investiga as fake news.

"Olha, o que é a ditadura da toga. O que dois ministros estão fazendo no STF. Barroso e Alexandre de Moraes. Vão me investigar. Será que vão dar uma sentença, fazer busca e apreensão no Alvorada? O que fazem com o povo comum aí. Será que vão fazer isso? Vão mandar quem aqui? A PF ou as Forças Armadas, baseado no quê?", disse o presidente.

CENSURA NA USP

Psiquiatria cancela debate sobre transtorno mental de Bolsonaro

CLÁUDIA COLLUCCI/FOLHAPRESS

O Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP cancelou uma reunião online ontem, entre 10h30 e 12h, que debateria o afastamento de um presidente por transtorno mental.

A decisão gerou revolta de alunos e médicos do departamento que interpretaram o ato como censura. A chefia do departamento nega.

O evento envolveria três psiquiatras da USP: Laís Pereira Silva, palestrante, e debatedores Gustavo Bonini Castellana e Daniel Martins Barros.

Silva faria uma revisão histórica sobre o tema da saúde mental de presidentes da República. Os três não foram informados sobre os motivos do cancelamento.

Segundo a Folha de S.Paulo apurou com psiquiatras da USP, a chefia do departamento teria sido pressionada a cancelar a reunião porque a discussão poderia resvalar na saúde mental do presidente Jair Bolsonaro.

A justificativa é que o ato poderia gerar um processo ético no Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) porque é vetado aos médicos discutirem casos de pacientes publicamente.

Em um grupo de WhatsApp com 65 médicos contratados do Instituto de Psiquiatria da USP, a maioria considerou absurda a

decisão do cancelamento.

Os psiquiatras dizem que essa reunião acontece há anos, sempre foi aberta, trata de temas gerais e nunca discutiu casos clínicos de pacientes. Dessa vez, afirmam, não seria diferente.

Não é a primeira vez que essa discussão da saúde mental do presidente vem à tona. Em março deste ano, o psiquiatra forense Guido Palomba tratou do tema em artigo publicado na Folha.

À época, porém, Palomba foi criticado por colegas psiquiatras e que viriam nas colocações do médico um desserviço aos pacientes que sofrem de transtornos mentais.

No grupo de médicos da USP foi discutida também a possibilidade de fazerem um manifesto contra o cancelamento, mas não houve consenso.

A Folha procurou o Departamento de Psiquiatria da USP, mas a assessoria de imprensa informou que os coordenadores não teriam disponibilidade para falar com a reportagem e enviaram a seguinte mensagem:

"O cancelamento da reunião geral desta quinta-feira, 05/08/2021, foi uma decisão exclusiva da chefia do Departamento de Psiquiatria da FMUSP sem qualquer influência externa. A pauta será mantida e reagendada para uma data futura".

REAÇÃO

Ataque de Bolsonaro faz Fux cancelar reunião de Poderes

MATHEUS TEIXEIRA/FOLHAPRESS

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, afirmou ontem que o presidente Jair Bolsonaro não cumpre a própria palavra e anunciou o cancelamento da reunião entre os chefes dos três Poderes que havia convocado.

Fux disse que o chefe do Executivo tem reiterado os ataques a integrantes da corte, em especial aos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, e que as ofensas não atingem apenas os dois, mas todo o tribunal.

O ministro disse que alertou Bolsonaro em julho "sobre os limites do exercício do direito da liberdade de expressão" e criticou a insistência do presidente em criticar membros da corte.

"Como afirmei em pronunciamento por ocasião da abertura das atividades jurisdicionais deste semestre, diálogo eficiente pressupõe compromisso permanente com as próprias pala-

bras, o que, infelizmente, não temos visto no cenário atual."

Para justificar o cancelamento da reunião entre os Poderes, Fux disse que o pressuposto para o diálogo é o respeito mútuo entre as instituições e seus integrantes.

O chefe do STF ainda criticou o fato de Bolsonaro manter "a divulgação de interpretações equivocadas de decisões" do Supremo e de insistir "em colocar sob suspeição a higidez do processo eleitoral brasileiro".

Fux disse que é "certo que quando se atinge um dos integrantes do tribunal, se atinge a corte por inteiro".

O presidente da corte suspendeu o julgamento que estava em curso para fazer o pronunciamento e afirmou que a análise dos processos em pauta será retomada apenas na semana que vem. "Me vejo instado a suspender o julgamento", disse.

O discurso de Fux é uma reação às declarações do chefe do

Executivo, que chamou Moraes ontem de "arbitrário e ditatorial".

O presidente também voltou a falar da possibilidade de atuar fora dos limites da Constituição para reagir às decisões do Supremo que lhe atingem.

Na última segunda-feira, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) abriu um inquérito para investigar Bolsonaro por acusar, sem provas, a corte de fraudar as eleições. No mesmo dia, Barroso, que preside o tribunal, enviou ao STF, com aval unânime do plenário, uma notícia-crime contra Bolsonaro pela publicação de uma live em que fez uma série de mentiras sobre as urnas eletrônicas.

Moraes, então, decidiu incluir o presidente como investigado no inquérito das fake news e fez duras críticas a Bolsonaro.

Na decisão, o ministro afirmou que as condutas do chefe do Executivo podem configurar 11 crimes, 7 deles previstos no Código Penal, 3 na Lei de Segurança Nacional e 1 no Código

Eleitoral. Entre eles, estão calúnia, difamação, injúria, incitação ao crime, apologia ao crime, associação criminosa e denúncia caluniosa.

Ele também citou os delitos de tentar mudar mediante emprego de violência o regime vigente, fazer propaganda de processos violentos para alteração da ordem política e a incitação a subversão da ordem.

Moraes argumentou que Bolsonaro fez "afirmações falsas" e criou narrativas para deslegitimar as instituições e estimular apoiadores a atacá-las não só em relação às urnas eletrônicas.

Como exemplo, citou as declarações do presidente de que não poderia governar devido a decisões do STF dando autonomia a estados e municípios no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e também o fato de ter feito insinuações sobre a decisão que liberou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a disputar as eleições de 2022.

CPI DA COVID

Lewandowski indefere pedido de Pazuello contra quebra de sigilo

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O ministro o STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski indeferiu pedido do general e ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello contra quebra do sigilo fiscal, bancário, telefônico e telemático de seus dados pela CPI da Covid.

Pazuello é representado na ação pela Advocacia-Geral da União (AGU), que sustenta que o ex-chefe da pasta não praticou

qualquer conduta ilícita. "Os fundamentos utilizados para autorizar a quebra do sigilo de seus dados dizem respeito apenas ao fato de ter ocupado o cargo de Ministro de Estado da Saúde e às consequentes nomeações, decorrência lógica da função que então exercia", afirma o órgão na ação.

A AGU ainda afirma que a quebra de sigilo "generalizada" não encontra fundamento no processo legal, "representando uma devassa indiscriminada e

violadora da dignidade e intimidade individual" de Pazuello.

Lewandowski, no entanto, afirma em sua decisão que não identifica ato abusivo e ilegal praticado CPI contra o ex-ministro da Saúde.

"As comissões parlamentares de inquérito não são dotadas de quaisquer competências sancionatórias, quer dizer, não têm o poder de punir quem quer que seja. No entanto, desempenham um relevantíssimo papel institu-

cional na elucidação de fatos de interesse da coletividade, sobretudo daqueles que, em condições normais, não viriam ao conhecimento da sociedade ou das autoridades competentes", afirma o ministro do Supremo.

Em sua decisão, Lewandowski faz a ressalva de que os documentos e dados confidenciais requisitados pela CPI da Covid "deverão permanecer em rigoroso sigilo", sob a custódia e responsabilidade dos parlamentares.

BRUNO BIANCO

Ex-secretário de Guedes vai comandar AGU

THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro confirmou ontem a escolha de Bruno Bianco para assumir a AGU (Advocacia-Geral da União) na vaga de André Mendonça, que foi indicado para o STF (Supremo Tribunal Federal).

Bianco, 39, foi recém-nomeado secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Previdência. Antes, ele foi secretário especial de Previdência e Traba-

lho do Ministério da Economia, sob a chefia de Paulo Guedes, e participou da elaboração da reforma da Previdência, aprovada pelo Congresso em 2019.

Procurador federal, ele é servidor de carreira da AGU. Mestre em direito pela Unimar (Universidade de Marília), Bianco também atuou como assessor especial da Casa Civil durante o governo Michel Temer (MDB).

Com Bianco na Advocacia-Geral, o governo espera um

maior alinhamento com a equipe econômica, principalmente num momento em que o aumento de dívidas reconhecidas pela Justiça - chamadas de precatórios - pressiona as contas públicas.

Bolsonaro buscará um alívio no calendário de pagamento dessas dívidas para encontrar espaço no Orçamento para medidas de interesse eleitoral, como a criação de um novo programa social para substituir o

Bolsa Família.

Por isso, a expectativa é que Bianco esteja mais afinado e atento a julgamentos que possam ter impacto nas despesas públicas.

À frente da AGU, Bianco terá como tarefa defender os interesses da União em julgamentos bilionários, como no processo que discute a revisão do índice de correção do saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). O caso está no STF.

Nota

STJ MANDA SOLTAR MOTBOY QUE ASSUMIU PARTICIPAÇÃO EM INCÊNDIO DA ESTÁTUA

O ministro Ribeiro da Dantas, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), determinou ontem a soltura do motoboy Paulo Roberto da Silva Lima, o Galo, preso desde o final do mês passado pela participação do incêndio à estátua Borba Gato, na zona sul da capital. A prisão de Lima vinha sendo considerada ilegal por especialistas porque o motoboy teria se apresentado espontaneamente para prestar esclarecimentos à polícia, confessado participação no incêndio e demonstrado intenção de colaborar com as investigações.

Cardeal TempestaOrani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro**Agosto, o mês das orações pelas vocações**

Todos os anos, sempre em agosto, a Igreja Católica no Brasil celebra o Mês Vocacional. Neste ano, o tema proposto para o mês de agosto, pela Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, é: "Cristo nos salva e nos envia", e o lema: "Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna" (cf. Jo 5,24).

Cada celebração litúrgica dominical - a cada semana de agosto - é dedicada a uma vocação específica. Celebramos vocações: pastores, matrimônio, religiosos e leigos. Todos nós nos unimos à Igreja - Mãe e Mestre - para aprender e orar pela vocação juntos. Especialmente, neste mês, começamos a perceber nossas responsabilidades como cristãos, porque não podemos esquecer toda a primeira e mais importante missão: a missão da vida cristã: somos batizados chamados à santidade! Todos somos chamados a ser santificados e, para além deste caminho, seja qual for a nossa vocação pessoal, não podemos viver uma vida qualquer.

No primeiro domingo de agosto, as comunidades celebram a vocação aos ministérios ordenados, em especial, a sacerdotal. O sacerdote age em nome de Cristo e é seu representante na comunidade. O presbítero tem a responsabilidade de ser o pastor e pai espiritual de todas as pessoas pelas quais é responsável. Por meio da caridade pastoral, ele deve procurar tornar-se símbolo de unidade e contribuir para a construção e o crescimento da comunidade, para que se torne mais ativa e verdadeira na evangelização. Esta comemoração é porque celebramos o dia de São João Maria Vianney, padroeiro do presbítero, em 4 de agosto. No primeiro domingo e semana de agosto, também se celebra o dia das vocações do diácono pois 10 de agosto é o dia do padroeiro dos diáconos, São Lourenço.

No segundo domingo, é celebrada a vocação matrimonial. Por imitação do segundo domingo de maio - no qual é comemorado o Dia das Mães - temos o Dia dos Pais. Neste ano de São José temos uma justa menção da importância de cuidar dos filhos de Deus. Sabemos que no Brasil esse dia é comemorado, porque antigamente no dia 16 de agosto celebrava-se o dia de São Joaquim, pai de Nossa Senhora e, por isso, adotou-se esse dia e depois o domingo para essa comemoração. Devido a esse fato, nesta data é comemorada a vocação matrimonial. Iniciamos com esse dia a semana Nacional da Família, neste ano especial da Família Amoris Laetitia refletindo sobre a alegria do amor em família.

No terceiro domingo, comemora-se a vocação à vida consagrada. Essa recordação é feita porque no dia 15 de agosto (ou no domingo para o qual a solenidade é transferida) celebramos o dia da Assunção de Maria aos céus, solenidade que aqui no Brasil é transferida para o domingo seguinte. Homens e mulheres que consagraram suas vidas a Deus e ao próximo. Desta vocação, brotam carismas e atuações que enriquecem nossas comunidades com pessoas que buscam viver verdadeiramente seus votos de castidade, obediência e pobreza. São testemunhos vivos do Evangelho. Perseverantes, os religiosos estão a serviço do Povo de Deus por meio da oração, das missões, da educação e das obras de caridade. Com sua vida consagrada, eles demonstram que a vida evangélica é plenamente possível de ser vivida, mesmo em mundo excessivamente material e consumista. São sinais do amor de Deus e da entrega que o homem é capaz de fazer ao Senhor.

A solenidade da Assunção de Nossa Senhora foi estabelecida para celebrar a festa da Virgem Maria, no dia 15 de agosto, que neste ano coincide com o domingo. Homens e mulheres que entregaram a vida a Deus e ao próximo. Esta vocação atrai e enriquece a comunidade de pessoas que vivem verdadeiramente os votos de castidade, obediência e pobreza. Eles são uma prova viva do evangelho.

Como não agradecer à dedicada consagração dos religiosos. Serviço religioso paciente ao povo de Deus através da oração, evangelização, educação e caridade. Em sua vida consagrada, eles mostram que mesmo no mundo do materialismo e do consumo excessivo, a vida do Evangelho pode viver perfeitamente. São um sinal do amor de Deus e da dedicação que se pode fazer por Deus.

No quarto domingo, comemora-se a vocação para os ministérios e serviços na comunidade, em geral realizados pelos cristãos leigos. Ser um paroquiano ativo significa reconhecer o chamado de Deus para participar ativamente na Igreja e no Reino e contribuir para a jornada da comunidade e o crescimento da pátria. Acolher esta vocação é dedicar-se ao Evangelho e aproximar-se de Cristo na missão de salvação e redenção de Cristo. Neste dia, saudamos todos os fiéis que se dedicam ao trabalho missionário entre família e trabalho. Os leigos trabalham com os padres, diáconos, sob a supervisão do Bispo Diocesano na educação cristã, liturgia, ministério da música, caridade e vários ministérios estabelecidos para a vivência sacramental. Por sua vocação e missão, os cristãos são grandes promotores da fé na comunidade, preparando crianças, jovens e adultos para os sacramentos. Por tudo isso, damos graças a Deus. No último domingo do ano litúrgico, Solenidade de Cristo Rei iremos celebrar o Dia do Leigo com a ênfase especial em sua presença e testemunho no mundo.

No quinto domingo, temos o coroamento do mês de agosto com a celebração do Dia Nacional do Catequista. Os catequistas são os transmissores da fé católica. Eles são os primeiros colaboradores dos párocos em suas paróquias para introduzir os catecúmenos nos mistérios de nossa fé. Agora que estão contemplados como um ministério na igreja reconhecendo assim a importante missão que exercem queremos pedir pelos nossos catequistas para que continuem com renovado entusiasmo a sua missão.

Em cada vocação e em cada chamado, os batizados e todos os ministros ordenados e a vida consagrada e religiosa é chamada a testemunhar que "Cristo nos salva e nos envia". E como missionários, gastando a nossa vida em favor do anúncio, da vivência e do testemunho do Evangelho, trilhamos o caminho de um dia possuir a vida eterna. Que Deus nos ajude, no nosso próprio estado e na nossa vocação, a anunciar o Cristo que nos salva e nos envia!

PROPOSTA INDECENTE**Por veto a Huawei, EUA acenam com parceria militar do Brasil na Otan**RICARDO DELLA COLETTA E
MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

Em nova pressão contra a participação de empresas chinesas no 5G brasileiro, o Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, ofereceu ao governo Jair Bolsonaro apoio para que o Brasil se torne um sócio global da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

A entrada do país no programa de cooperação dentro da aliança militar foi discutida com Sullivan e o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, ontem em Brasília. Sullivan esteve ainda no Palácio do Planalto, para encontrar com o presidente Bolsonaro.

Os americanos fizeram o aceno ao governo Bolsonaro na tentativa de convencer as autoridades brasileiras a vetar a participação da Huawei no futuro mercado de 5G nacional. O recado foi que uma coisa depende da outra.

A política oficial de Washington é que a presença de fornecedores considerados não confiáveis - como a Huawei e outras empresas chinesas - em redes de comunicação de quinta geração impedem o aprofundamento na cooperação de defesa e segurança.

Por isso, o acesso do Brasil ao programa da Otan só seria possível sem a participação dos chineses no 5G brasileiro. Em tese, segundo explicou um interlocutor, a adesão do Brasil na parceria dependeria do aval de outros inte-

grantas da Otan, mas o apoio americano é considerado determinante.

Ao acenar com a possível entrada do Brasil num projeto de cooperação militar com os americanos. Possuem o mesmo status Afeganistão, Austrália, Iraque, Japão, Coreia do Sul, Mongólia, Nova Zelândia e Paquistão.

A Otan foi criada no pós-guerra como uma aliança transatlântica entre Estados Unidos, Canadá e países da Europa Ocidental contra o poderio militar da União Soviética. No final dos anos 90, a organização começou seu processo de expansão junto a países que faziam parte da esfera de influência soviética. Na ocasião, ingressaram como membros plenos Polônia, República Tcheca e Hungria.

Um dos principais eixos da organização atualmente é a integração das estruturas militares dos integrantes da aliança, com a padronização de equipamentos - ponto central para os EUA, que fornecem esse material bélico.

Vetar a participação de empresas chinesas do 5G é hoje uma das principais prioridades da diplomacia americana. As pressões diplomáticas foram intensas no governo Donald Trump e não arrefeceram com a chegada de Biden à Casa Branca.

A viagem de Sullivan a Brasília é a segunda visita de alto nível de uma autoridade americana em menos de um mês para tratar do tema. No início de julho, o chefe da agência de inteligência americana (a CIA), William Burns, esteve na capital federal para uma série de reuniões, inclusive com Bolsonaro.

Na América do Sul, o único país que tem o status de "sócio global" da Otan é a Colômbia, o

mais tradicional aliado dos EUA na região e com amplo histórico de cooperação militar com os americanos. Possuem o mesmo status Afeganistão, Austrália, Iraque, Japão, Coreia do Sul, Mongólia, Nova Zelândia e Paquistão.

A Otan foi criada no pós-guerra como uma aliança transatlântica entre Estados Unidos, Canadá e países da Europa Ocidental contra o poderio militar da União Soviética. No final dos anos 90, a organização começou seu processo de expansão junto a países que faziam parte da esfera de influência soviética. Na ocasião, ingressaram como membros plenos Polônia, República Tcheca e Hungria.

Um dos principais eixos da organização atualmente é a integração das estruturas militares dos integrantes da aliança, com a padronização de equipamentos - ponto central para os EUA, que fornecem esse material bélico.

Vetar a participação de empresas chinesas do 5G é hoje uma das principais prioridades da diplomacia americana. As pressões diplomáticas foram intensas no governo Donald Trump e não arrefeceram com a chegada de Biden à Casa Branca.

A viagem de Sullivan a Brasília é a segunda visita de alto nível de uma autoridade americana em menos de um mês para tratar do tema. No início de julho, o chefe da agência de inteligência americana (a CIA), William Burns, esteve na capital federal para uma série de reuniões, inclusive com Bolsonaro.

GUERRA**China faz maior expansão de capacidade nuclear da história**

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Setenta e seis anos depois da explosão da primeira bomba atômica contra uma cidade, a japonesa Hiroshima, a China começou um ambicioso programa de expansão de sua capacidade ofensiva com armas nucleares.

Potência ascendente, ela ainda está longe de rivalizar ainda com os arsenais da Rússia e dos Estados Unidos, o país que promoveu o ataque pioneiro, lembrado nesta sexta-feira.

Mas dois trabalhos recentes de pesquisadores norte-americanos mostram que a realidade pode estar a caminho de mudar.

Até aqui, Pequim operava cerca de 20 silos para o lançamento de ICBMs (sigla inglesa para mísseis balísticos intercontinentais), com modelos capazes de atingir alvos em quase todo o mundo - e, certamente, seus adversários americanos e europeus.

Em 30 de junho, o Centro para Estudos de Não-Proliferação de Monterey publicou uma análise de imagens de satélite mostrando que os chineses estão construindo um grande complexo de 800 km² com até 119 silos para seus novos mísseis DF-41.

O local chamou a atenção: na área desértica do interior chinês, em Yumen, distante dos pontos atuais, no sudeste do país, e longe do alcance de armas convencionais como mísseis de cruzeiro de raios.

A descoberta levou a uma busca frenética da comunidade nuclear por mais evidências. Um mês depois, o pesquisador Matt Korda, da referencial FAS (Federação dos Cientistas Americanos, na sigla inglesa), publicou com seu colega Hans Kristensen que não havia só um, mas dois campos de silos novos.

O segundo fica em Hami, a 380 km do sítio inicial, e tem o mesmo tamanho. "É a maior expansão de capacidade nuclear da história da China", escreveram os pesquisa-

dores, "e a maior (do mundo) desde a construção de silos americanos e soviéticos na Guerra Fria".

Até hoje, 80% do arsenal de ICBMs chineses usa lançadores móveis, que têm a vantagem de serem menos fáceis de ser identificados - nas regras da guerra nuclear, um dos alvos primários são os silos adversários.

Por outro lado, balancear as opções de lançamento é algo que faz parte da doutrina das potências nucleares, até para confundir os adversários.

Seja como for, com os dois novos campos, a base de testes de Jilantai e seus 14 silos e outras expansões já identificadas, a China está mais que decuplicando sua capacidade de lançamento estático.

"Nós acreditamos que a China está expandindo suas forças em parte para manter uma dissuasão que possa sobreviver a um primeiro ataque americano em números suficientes para derrotar as defesas de mísseis dos EUA", escreveu Jeffrey Lewis, autor do primeiro estudo.

Uma coisa, contudo, é ter os silos. Outra, equipá-los.

Hoje, a FAS estima que a China tenha 350 ogivas nucleares, muitas delas usadas de forma múltipla no novo DF-41, que pode car-

regar ou uma bomba mastodôntica de 1 megaton (66 vezes o poder da bomba de Hiroshima) ou talvez 10 menores por até 15 mil km.

Hoje, o grosso da força de mísseis ainda é com o antigo DF-5, introduzido nos anos 1980. Bastante obsoleto, ele usa combustível líquido, o que o faz levar até uma hora para ser abastecido para disparo.

Numa guerra nuclear, isso é uma eternidade - bombas americanas cairiam em solo chinês, contando aqui apenas aquelas lançadas de silos nos EUA e não de submarinos bem mais próximos, em cerca de 30 minutos.

O DF-41 e outras novas armas chinesas, como o míssil hipersônico DF-17, usam o mais efetivo propelente sólido.

A dúvida que fica é sobre a expansão do arsenal chinês em si, historicamente limitado de acordo com o pensamento estratégico de evitar sinalização de confrontos. Como isso mudou sob a assertiva liderança de Xi Jinping, desde 2012, levando à Guerra Fria 2.0 lançada por Donald Trump em 2017, eis a incógnita. Nas contas da FAS, se todos os silos forem completados nos novos sítios, uma conta conservadora de três ogivas por míssil colocará o arsenal chinês em quase 900 bombas.

BICICLETA**Casal que acusou negro de roubo fica livre de inquérito**

FOLHAPRESS

O juiz Rudi Baldi Loewenkron, da 16ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, arquivou o inquérito que apurava se o designer Tomás Oliveira e a professora Mariana Spinelli cometeram crime de calúnia contra o instrutor de surfe Matheus Ribeiro, um jovem negro de 22 anos. Em junho, o casal o acusou falsamente de ter roubado uma bicicleta no Leblon, na zona sul da cidade. Nas redes sociais, Matheus alertou ter sido vítima de racismo. Poucos dias depois, a polícia prendeu o real suspeito do crime, Igor Martins Pinheiro, 22, um jovem branco que possui 28 anotações criminais, sendo 14 por furtos a bicicleta.

Em sua decisão, em acordo com manifestação do Ministério Público, Loewenkron afirmou que o casal não agiu com dolo, elemento necessário para a configuração do crime de calúnia. "Faltou o elemento constitutivo do tipo 'falsamente' para configuração de calúnia, vez que a semelhança da bicicleta, do cadeado, o local e o lapso temporal entre os eventos levaram os indiciados a acreditar que poderiam estar diante da bicicleta de propriedade da indiciada", escreveu o juiz.

O magistrado disse que não se afasta a "possibilidade de descuido" por parte do casal na abordagem de Matheus, e afirmou que eles ainda podem ser responsabilizados na esfera civil pela "acusação imprudente". "Todavia, na seara criminal, o fato demonstra-se atípico, diante da ausência do tipo penal na modalidade culposa", escreveu.

O furto ocorreu no dia 12 de junho, em frente a um shopping no Leblon. Matheus esperava a namorada em frente ao local com sua própria bicicleta elétrica quando foi abordado por Mariana e Tomás, que são brancos. O instrutor de surfe afirma ter tentado provar que a bicicleta era dele, com fotos antigas e a chave do cadeado. O casal só recuou depois de não ter conseguido abrir o cadeado da bicicleta com a chave que tinha. Tomás então pede desculpas diversas vezes e alega que "não estava acusando, só estava perguntando".

"São coisas que encabulam o racista. Eles não conseguem entender como você está ali sem ter roubado dele, não importa o quanto você prove", escreveu Matheus nas redes sociais. "Ela não tem ideia de quem levou sua bicicleta, mas a primeira coisa que vem à sua cabeça é que algum neguinho levou."

Uma semana após o caso, o jovem passou de vítima a investigado na delegacia do Leblon. Descobriu-se que a sua bicicleta, que havia comprado pela internet, era produto de outro furto. A iniciativa de iniciar uma apuração contra ele pelo crime de receptação, porém, gerou críticas sobre uma suposta recriminalização do jovem. Para advogados consultados pelo jornal Folha de S.Paulo, abrir uma investigação em um contexto como esse de fato é incomum.

"Causa estranheza esse tipo de investigação (por receptação), desconheço outros casos nesse sentido. Talvez pela repercussão midiática", diz Thiago Minagé, presidente da Abrcrim-RJ (Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas). "Se (o comprador) não sabe que é produto de crime, não há como caracterizar receptação, salvo se as condições de aquisição forem absurdamente desproporcionais. E mesmo assim é importante não confundir um 'negócio vantajoso' com receptação", ele afirma.

O Clube de Engenharia CNPJ 33.489.469/0001-95 EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DIA 26/08/2021 ELEIÇÕES PARA DIRETORIA, CONSELHO FISCAL, RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR E DAS MESAS DIRETORAS DAS DIVISÕES TÉCNICAS ESPECIALIZADAS: TRIÊNIO 2021/2024

O Clube de Engenharia em conformidade com o que dispõem os Arts: 22, § 3º, alínea "a"; 26, Parágrafo Único; 27, item "c"; 28, § 1º e § 2º; 29; e 49 à 69 do seu Estatuto, e nos termos do Título VII, Art. VII-55, § 1º do seu Regulamento Interno, convoca os senhores associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 26 de agosto de 2021, quinta-feira, das 12 às 20 horas, para as eleições dos membros da DIRETORIA, do CONSELHO FISCAL, da RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR e das MESAS DIRETORAS DAS DIVISÕES TÉCNICAS ESPECIALIZADAS, triênio 2021/2024. A Assembleia Geral Ordinária que dará início ao processo eleitoral será no formato não presencial, através de votação pela internet, obedecendo aos protocolos de governos (municipal, estadual e federal), que endossam a nossa preocupação na proteção do corpo associativo e administrativo, nesta época de pandemia, devido à Covid-19. A eleição só será válida se houver a participação de mais de 10% de Associados Efetivos quites com as suas obrigações e tributos no dia 26 de agosto de 2021. Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2021. Pedro Celestino Pereira, Presidente